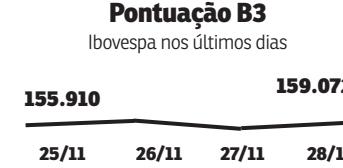
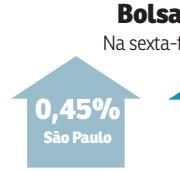


7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 30 de novembro de 2025



Dólar
 Na sexta-feira
 R\$ 5,335 (- 0,32%)

	Últimos
24/novembro	5,395
25/novembro	5,376
26/novembro	5,334
27/novembro	5,352

Salário mínimo
 R\$ 1.518

Euro
 Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 6,190

CDI
 Ao ano
 14,90%

CDB
 Prefixado 30 dias (ao ano)
 14,90%

	Inflação
IPCA do IBGE (em %)	
julho/2025	0,24
julho/2025	0,26
Agosto/2025	-0,11
Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09

OPERAÇÃO COMPLIANCE ZERO

Vorcaro é solto, com tornozeleira

Após 12 dias preso, dono do Master deixa a prisão com uma série de medidas cautelares. CPMI do INSS vai votar a convocação do banqueiro nesta semana para falar sobre consignado de aposentados e pensionistas

» IAGO MAC CORD

O empresário Daniel Vorcaro, dono e presidente do Banco Master, foi solto na manhã de ontem, após passar 12 dias detido no Centro de Detenção Provisória (CDP) 2 de Guarulhos, em São Paulo, e saiu já equipado com uma tornozeleira eletrônica. A defesa utilizou um documento do Banco Central que detalhava uma reunião por videoconferência realizada no dia da prisão, entre 13h30 e 14h10, para embasar o habeas corpus que culminou com a liberdade do banqueiro.

No encontro, o dono do Master havia comunicado previamente ao BC que viajaria para Dubai para fechar a negociação de venda do banco. A desembargadora Solange Salgado da Silva, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, aceitou o argumento, afirmando que o risco de evasão era controlável com a retenção dos passaportes.

Vorcaro e mais quatro executivos foram presos no âmbito da Operação Compliance Zero, que visa combater a emissão de títulos de créditos falsos. As investigações da Polícia Federal (PF) indicam indícios de fraudes em transações entre o Master e o Banco de Brasília (BRB).

Além do dono do Banco, a desembargadora também revogou as prisões de: Augusto Ferreira Lima, ex-CEO e sócio do Master; Luiz Antônio Bull, diretor de riscos, compliance, recursos humanos, operações e tecnologia da instituição; Alberto Felix de Oliveira, superintendente-executivo de Tesouraria do banco; e Ângelo Antônio Ribeiro, sócio do Master — todos presos no dia 18 deste mês.

Ao conceder habeas corpus

R\$ 12 BILHÕES

Valor estimado pela
 Polícia Federal de fraudes
 do Banco Master

decretou a liquidação extrajudicial do banco e a indisponibilidade dos bens dos controladores e ex-administradores da instituição. A defesa de Vorcaro nega veementemente as acusações e alega que "não há nenhuma fraude de R\$ 12 bilhões".

Repercussão política

Ontem, o presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), senador Carlos Viana (Podemos-MG), anunciou que a comissão votará a convocação de Vorcaro ainda nesta semana.

A votação para a convocação será nominal e individual, para que o público saiba "quem está do lado dos aposentados e quem está do lado da blindagem". O foco do colegiado no caso é o envolvimento do Banco Master no mercado de consignados de aposentados e pensionistas.

A magistrada considerou que as medidas são suficientes para "acautelar o meio social, prevenir eventual delitiva, garantir a ordem econômica, garantir o regular prosseguimento da persecução penal e coibir o risco de fuga", mesmo reconhecendo a "inegável gravidade dos fatos e o vultoso montante financeiro envolvido".

Vorcaro foi preso no dia 17, no Aeroporto Internacional de Guarulhos, sob suspeita de tentativa de fuga, enquanto embarcava para Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. A PF apura que a instituição pode ter movimentado cerca de R\$ 12 bilhões em operações fraudulentas, incluindo a venda de carteiras de créditos sem lastro. As investigações apontam que o BRB pagou ao Master R\$ 12,2 bi em operações dessa natureza.

No dia da operação, o BC

vendeu de carteiras de crédito sem lastro ao Banco de Brasília (BRB). O BRB teria pago ao Master R\$ 12,2 bilhões nas operações.

Outras acusações
 O Master também é acusado de emitir CDBs prometendo retornos até 40% acima da taxa básica do mercado, sendo este um retorno irreal.

Mandados cumpridos
 Cinco mandados de prisão preventiva, dois mandados de prisão temporária e 25 mandados de busca e apreensão.

Abrangência geográfica
 A operação foi deflagrada no

Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e DF

Principais alvos

Daniel Vorcaro (dono do Master), Augusto Ferreira Lima (ex-CEO e sócio), Luiz Antônio Bull (diretor de riscos), Alberto Felix de Oliveira Neto (superintendente-executivo de tesouraria), e Ângelo Antônio Ribeiro da Silva (sócio).

Ação do BC

No mesmo dia da operação, o Banco Central (BC) decretou a liquidação extrajudicial do Banco Master e a indisponibilidade dos bens dos controladores e ex-administradores

Reprodução



Daniel Vorcaro deixa o Centro de Detenção Provisória de Guarulhos, em São Paulo

PO NEWS

Boletim informativo das Organizações PaulOctavio

EDIÇÃO N° 1029 | ANO 50

30 DE NOVEMBRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF



PREMIAÇÃO EM MADRI

PAULO OCTÁVIO RECEBE MEDALHA CONCEDIDA PELO IBDE

Paulo Octávio foi o único empresário a ser homenageado com a medalha da **Ordem Jurídica e Social**, concedida pelo Instituto Brasileiro de Direito Empresarial (IBDE), durante o IV Congresso Internacional de Direito da Empresa. Quatro ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) também receberam a distinção.

O evento foi realizado na renomada Escuela de Práctica Jurídica da Universidad Complutense de Madrid (EPJ-UCM), na Espanha, e reuniu juristas, magistrados, advogados, empresários e acadêmicos brasileiros e espanhóis. O foco foi o intercâmbio de experiências e a discussão de temas centrais do Direito Empresarial em um contexto internacional. A medalha entregue foi um reconhecimento pelo esforço de fortalecer a ponte entre o mundo empresarial, o meio jurídico e a academia.

Após receber a comenda, o empresário Paulo Octávio disse que a distinção representa não apenas um reconhecimento pessoal, mas principalmente a oportunidade de colocar o olhar empresarial na mesa de debates jurídicos relevantes. O reconhecimento reforça a importância da colaboração entre os setores jurídico e empresarial, em um momento em que a globalização exige diálogo além das fronteiras.

www.paulooctavio.com.br

Entenda a operação

Órgão responsável
 Conduzida pela Polícia Federal (PF), com autorização do juiz da 10ª Vara da Justiça Federal em Brasília

Objetivo principal
 Combater a emissão de títulos de crédito falsos (sem lastro) por instituições financeiras que integram o Sistema Financeiro Nacional

Crimes investigados
 O inquérito apura os crimes de gestão fraudulenta, gestão temerária e organização criminosa, entre outros

Valor central
 O esquema é suspeito de ter movimentado cerca de R\$ 12 bi